

O PAIZ

Director — ALVES DE SOUZA. Gerente — Romeu Ribeiro. TELEPHONES Directoria — C. 605. Administracao (gerente) — C. 606. Redacao — C. 604 e Official. Escritorio — C. 608. Officinas — C. 609.

Declaramos que o Sr. Elias Benjamin do Couto deixou de ser o nosso representante na cidade do Rio Grande (Rio Grande do Sul) e convidamos o mesmo senhor a regularizar as suas contas com a gerencia deste jornal.

A representacao do PAIZ em São Paulo acha-se a cargo do Sr. Oswaldo Costa, director da succursal instalada á rua João Brícola n. 12, 1.º andar, sala 27.

Toda correspondencia referente a annuncios, publicacoes remuneradas, reclamações, assignaturas, etc., deve ser dirigida ao gerente do PAIZ, Dr. Romeu Ribeiro.

VELHO PLEITO

A mulher brasileira está de parabens com a victoria alcançada no Rio Grande do Norte. Devo confessar, antes de mais nada, que julgo as eleições uma calamidade social, a desmoralização de toda a politica. Por que, na pratica, não correspondem ao ideal democratico em que se inspiram? Sim, é bastante. Uma theoria que, na pratica, dá resultados contraproducentes deve ter graves defeitos de origem. E é o caso das eleições.

Apoiar-se ellas na soberania popular, no direito que têm os cidadãos de intervir no governo e administração do Estado, ao menos por seus representantes.

Muito bem. Mas, tendo os cidadãos igualdade de voto, quizes são delles os que estão aptos a usar conscientemente e com independencia desse direito commum a tão grande numero?

Pouquissimos. Seria necessario que tivessem todos conhecimentos seguros das necessidades publicas e dos homens que vão eleger. Ora, um tal conhecimento só pôde ser o fruto de uma solida formação intellectual e de uma experiencia mais ou menos longa. Depois, a grande massa dos votantes compõe-se de empregados de todas as categorias e de operarios: uns dependem do Estado e dos patrones; outros, dos capatazes e dos empresarios.

Uma propria politica não passa, geralmente, de syndacatos organizados com o fim de explorar os cargos publicos, os altos postos e os rendosos contratos — os negocios da China.

Os primeiros interessados nas organizações partidarias são, por isso, os que dispõem de votantes — os pastores do rebanho, tornado assim, por effeito do systema eleitoral.

Nem consciencia, nem independencia. O acanhamento do povo, para gozo dos maiores. E o acanhamento, em nome dos altos principios, o mais escandaloso dos acanhamentos. O votante não serve os interesses da Nação, mas sim os daqueles que manobram de cima, para se enriquecerem á custa da mesma.

Exemplo possivel: um caso de tarifas aduaneiras. Deputados haverá, eleitos unicamente pelos operarios, afim de votarem de accordo com os interesses dos patrones (tarifas prohibitivas) em opposição aos interesses do povo (tarifas que permitam, pela competição, preços mais razoáveis).

Quando o administrador eleito devesse governar, não para o municipio, mas para os compromissos particulares, sob pena de perder os electores, na vez seguinte. Lubrificar a machina eleitoral, eis seu maior empenho.

O facto, pois, de um administrador publico depender dos votos do eleitorado inutiliza por completo a sua obra; e o dilheiro não chegará para encostar electores, que ameacem passar-se ao adversario, com toda a sua influencia. Ou satisfaz os que o elegeram, ou perde o logar e a carreira politica.

O administrador fies, desta maneira, um escravo dos cabos electores (e só por meio delles se podem fazer eleições), um manietado, que, em vez de governar, deixa que os outros se governem...

Pode ser um tanto; mas a contingencia das eleições inutiliza-o, fatalmente. Eis porque eu considero as eleições politicas uma calamidade e uma desmoralização. Fundam-se numa theoria impraticavel, ao menos entre o maior numero de povos; e antepõem grande numero de interesses particulares ao interesse publico. A administração fica dependente das injunções politicas. Não governa, manietando-se.

Mas acetermos o menor dos males, e raciocinemos, como se as eleições fossem a melhor conquista do povo soberano. É uma hypothese.

Quando propugno pelo feminismo, fundando todas as theses numa questão de dignidade pessoal. Exige a dignidade da mulher que ella seja investida nos mesmos direitos que o homem. Eis o ponto de partida, o estado da questão. Tudo o mais são meros accidentes, vistas superficiaes de quem não se acostumou a olhar as coisas em extensão e profundidade.

não sinto inferior, neste particular, ao seu jardineiro ou abrego.

Sequegem: se os homens não concorrem ás eleições, como irão fazel-o as mulheres, sobretudo as casadas, companheiras dos mesmos homens?

Infortunadamente, as eleições continuarão a ser feitas pelos cabos electores, como até aqui; mas a mulher terá dado mais um passo no caminho de sua libertação, caminho amargo e cheio de lagrimas. E, quando os costumes politicos mudarem, ella entrará beneficiada a exercer uma influencia salutar, como o está fazendo já algumas nações do norte, dessas que avançam, deixando atrás a latitudinaria, com toda a sua myopia intrinseca e caustica constitucional e grammaticeira...

Ser-me-hia facil, como já o fiz de outras vezes, mostrar quanto a mulher poderia contribuir para o debate de uns tantos assumptos e para a solução de uns tantos problemas. Por exemplo: a influencia do voto feminino tem-se feito sentir, principalmente, nas leis de assistencia e protecção á infancia (a mil legislado), nas leis de hygiene, de temperança e de abstinencia do alcool (a dona de casa, a esposa), em tudo o que represente solidariedade humana, porque a mulher tem coração maternal, e sente, por si mesma, a necessidade de protecção aos mais fracos.

Que melhor elemento, para resolver, pacifica e amavelmente, a questão social? Para a abolição da escravatura branca? Para a questão do divorcio? Dizia-me, ha dias, uma senhora, que se interessa por estes assumptos: "Imagine que entra a mimde em discussão a lei do divorcio, em que a mulher é por certo mais interessada que o homem; e quem se lembrou de ouvir sua opinião, no recinto donde pôde sair votada, de um dia para outro, essa lei, de consequencias tão sérias para a familia?"

Justissima observação. Podia-se alargar o assumpto, por este lado, discutindo a influencia da mulher, com sua mentalidade propria, no regimen da sociedade, a que ella dá um contingente de meio por meio, isto, aliás, é independente de sistemas electoraes, e prescinde até do Parlamento, que bem pôde ser substituído, na fabricação das leis.

O direito de voto á mulher não pôde ser metido a ridiculo, senão por gente sem espirito, e sem comprehensão do momento social. Não representa a masculinização da mulher, nem a diminuição do instincto maternal. Algumas pelem o direito de intervir na discussão das leis, em virtude desta ultima prerogativa, afim de proteger largamente a infancia... Exactamente o contrario do que antevêm espiritos superficiaes. O instincto da familia as arrasta para o ponto onde se fazem as leis, de que depende a boa ou má organização da propria familia. A prova está na influencia do que acima falei, manifestada nos parlamentos dos paizes nórdicos (o que quer dizer, mais adiantados), em que a mulher se faz respeitar, e impõe suas idéas á semi-consciencia dos homens.

Por amor que tem aos filhos, ella quer influir na politica, e conseguir, o que não fez o homem, diminuir, e, possivelmente, acabar com o flagello da guerra; lembrem o caso das mulheres sabinas. Não mudou, desde então, o espirito conciliador da mulher.

O homem desmoralizou a politica, e desmoraliza cada vez mais a familia. Mulher mais que sufficiente para que a mulher intervenga no governo directo do mundo, afim de sanear a politica e reorganizar a familia, protegendo-a com leis melhores.

J. M. GOMES RIBEIRO.

OUTRA FORMA DE COMPRESSÃO

O nosso ponto de vista neste caso do julgamento, pelo Supremo Tribunal, da sentença recorrida do juiz que condemnou os rebeldes de S. Paulo, tem sido o de guardar a imprensa de todos os matizes a maxima reserva, deixando ao Judiciario inteira serenidade para decidir da sorte dos culpados.

O PAIZ não cessa de encarecer e mostrar esse escrupulo. E, se fizemos commentarios em torno da questão, não foi jámais para com descortezia e impertinencia pretendermos traçar regras de conducta aos magistrados, mas tão só para repellir a calumnia de que o governo estava intervindo na acção do tribunal, e para accentuar que essa interferencia seria impossivel da parte de um governo que exerce com impeccavel dignidade a função executiva e em detrimento da compostura de juizes honestos, de moral severa, que nunca admitiriam a menor hypothese de invasão nas suas attribuições privativas.

A nossa conducta é, pois, differente da que assumem, nesta questão, os órgãos opposicionistas. Nós cumprimos o dever de respeitar as deliberações do Tribunal; nós não temos a velleidade de querer que a nossa opinião prevaleça nos conselhos da justiça; nós sopitamos o sentimento que naturalmente nos separa dos rebeldes sub judice, porque entendemos que nenhuma influencia estranha, obedeça a que conveniencias e propositos obedecer, tem o direito de violar o ambiente augusto onde o Judiciario, possuído da plenitude do seu prestigio e de sua força moral, reflecte nas suas decisões e elabora os seus arrestos.

Que faz, porém, a imprensa

opposicionista, ostensivamente ligada aos revoltosos de São Paulo? Calumnia o Executivo, atribuindo-lhe manejos incompatíveis com a sua notoria e irrefrescavel correção; procura tornar suspeitos de parcialismo ministros do Supremo que têm tido o desassombro de não pactuar com os empreiteiros de desordem, violadores e contumazes da Constituição e das leis; aggride brutalmente o procurador geral da Republica, emprestando a esse nobre caracter, a esse luminar das nossas letras juridicas uma conducta que só o odio e má fé seriam capazes de conceber.

Por ultimo, desfeitas as intrigas e provada a impotencia dos vilipendios em favor da tentativa de compressão da imprensa opposicionista sobre o animo, sobre a consciencia dos egregios magistrados, recorre ella ao expediente, que pedimos licença para qualificar de cynico — de exaltar os "ideaes" e os "feitos heroicos" dos rebeldes, declarando, sem nenhuma cerimonia, esperar que a decisão do Tribunal se inspire nesses "ideaes e nessas proezas", isto é, que a justiça publica não puna, como mereçam, criminosos confesos e professos, mas premie como idealistas, apóstolos, reformadores e patriotas os que tudo fizeram por subverter o regimen, enxovalhar a Nação, arruinar as forças vivas do paiz, cortar os vinculos da nossa propria unidade.

Eis a nova forma de compressão que a imprensa opposicionista quer exercer sobre o espirito dos juizes e a imparcialidade da suprema corte. "Ou absolvem esses benemeritos, exaltando virtualmente as façanhas que os conduziram á derrota e á cadeia, ou negam a existencia, no solo patrio, das unicas virtudes que exornam brasileiros — porque só os brasileiros que se rebelaram e escreveram com o sangue de seus irmãos a epopeia sertaneja das columnas da morte, da depredação e do saque é que são virtuosos, bravos, abnegados e sinceros, não passando de incapaz, nulla e desprezível a maioria da Nação que não os apoiou, nem seguiu e os reprova e estimatiza."

Esse é o dilemma que se deduz da insolente apothese aos rebeldes entregues á justiça, para que a justiça escolha entre essa minoria criminosa e a maioria sacrificada.

Mas temos certeza de que o novo recurso compressivo será tão infeliz quanto os anteriores, da calumnia e das injurias. O Supremo Tribunal é composto por homens rectos, de animo forte, de consciencia inflexivel, sobrepostos a paixões e a interesses facciosos e despercebidos de manobras que intentem intimidar, os para que forcem caminho ao dever da função.

Dentro em pouco, a sua independencia e a sua imparcialidade affirmar-se-hão no pronunciamento final da causa — e o veredicto não ha de ter, acreditemos, a ressonancia de ameaças e impertinencias, mas o chunho de serena justiça que, seja qual fór a decisão, a todos cumpre reconhecer como acertada e acatar como insuspeitavel.

ECHOS & FACTOS

O 15 DE NOVEMBRO.

O ministro Victor Konder teve oportunidade de falar no Brasil, á sua gente, mesmo dos lugares mais afastados, dizeo, numa synthese admiravel, qual a expressão cívica da data de 15 de novembro.

O predio do radio ao serviço da intelligencia, intelligencia posta ao serviço do "rhythmo espiritual da Nação" — para usar de uma expressão sua.

Do studio da Radio Sociedade, o joven estadista se fez ouvir, irradiando um bello conceito que emittiu, verdadeira lição de comprehensão dos nossos valores, de fé, de coragem e de amor á Patria.

O Sr. Victor Konder diz, com o entusiasmo sadio de suas convicções, que a evolução brasileira é uma cadeia homogenea, uma successão de facto, que, desde os primeiros tempos, denunciam um espirito director da nacionalidade.

E, reunindo as datas, através do tempo, encontram no 21 de abril o espirito de sacrificio posto em holocausto pela liberdade da Patria; o 7 de setembro, levantando a aurora da Independência; o 13 de maio integrando a raça na redenção dos infelizes; o 15 de novembro alargando os horizontes e realisando a perfeita integração da democracia no espirito continental.

Não vejamos, diz o Sr. Victor Konder, na glorificação de uma data a destruição de uma época já passada pela conquista do presente. Vejamos, antes, a glorificação do trabalho solidario das successivas gerações brasileiras, fazendo com que o Brasil colonial, o Brasil monarchico e o Bra-

zil republicano sejam sempre o mesmo e unico Brasil! Essas lindas palavras, verdadeira clamor de confraternização nacional, devem ter sido ouvidas por toda a parte, e valem pela affirmação de uma vontade colectiva, perfeita e esclarecida dos destinos do Brasil.

Edição de hoje, 14 paginas

O Sr. Presidente da Republica recebeu hontem em conferencia, no palacio do Cattede, os Srs. senador Arnolfo Azevedo e deputados Manoel Villalobos, Antonio Freire e Henrique Dodsworth.

Foi hontem recebida em audiencia pelo Sr. Presidente da Republica, no palacio do Cattede, uma commissão de estudantes das escolas da Universidade do Rio de Janeiro, que foi tratar com S. Ex. de assumptos referentes á fundação da Casa do Estudante.

Esteve hontem no palacio do Cattede, onde foi recebido pelo Sr. Presidente da Republica, o politico baiano Sr. Munhoz Reis.

No palacio do Cattede estiveram hontem os Drs. Amaro Costa e Barbosa de Oliveira, professores da Escola Polytechnica, e Levy Carreira, membros do conselho director da Associação Brasileira de Educacao, que foram fazer entrega ao Sr. Presidente da Republica de uma noção da referida Associação, exprimindo os seus votos para que o assumpto referente á reorganização da instrucção publica, cujo projecto se encontra em estudos no Conselho Municipal, tenha prompta solução, porquanto é de necessidade urgente e imminente não só ao Distrito Federal como ao Estado do Rio de Janeiro. O Sr. Presidente da Republica agradeceu ao chefe do Estado a sua representação na festa do encerramento do anno lectivo do referido collegio, e o Sr. Dr. Simão Bacelli, que foi agradecer também a S. Ex. o ter-se feito representar na inauguração do santuario de Salette, em Camumbý.

O Sr. Presidente da Republica mandou, pelo seu officio de gabinete Dr. Mendes Gonçalves, cumprir ao juiz federal Dr. Octavio Kelly, grão-mestre da maçonaria brasileira, por motivo da homenagem que lhe foi prestada, ante-hontem, pelo povo maçonico.

O POVO E O PRESIDENTE.

Os grandes, intenos, communicativos registos festivos de ante-hontem, por motivo das flores brilhantes do aniversario da Republica, causaram serio desapontamento á imprensa de opposição.

Padrão! Ella está habituada a diffamar os chefes de Estado, tornando-os suspeitos aos olhos do povo e conseguindo que entre estes e os depositarios do poder se façam eventuais afastamentos.

Mas o povo, felizmente, já comprehendeu que os follicularios da opposição outra coisa não fazem senão explorar a sua boa-fé e perturbar o seu sentimento de justiça.

Desta vez, as intrigas e diffamações não têm produzido nenhum effeito. Nenhum! O povo não vai mais atrás dos seus perdidos conselheiros. A prova é que nos seus registos de ante-hontem, quando a cidade toda vibrou de entusiasmo patriótico, o nome do Presidente Washington era objecto de constantes e calorosas sympathias por toda parte.

A sua popularidade — que S. Ex. não conquista com "fitas" e outras encenações sem valor, mas com serviços reaes, que todos os brasileiros relectos e patriotas sentem, vem, reconhecendo e agradece, á sua popularidade e á sinceridade e o de deslambante scenario commemorativo do ultimo 15 de novembro demonstrou-o á farta, para desespero dos escriptos opposicionistas, que desta vez se em ter perdidão a partida...

O povo está com o Presidente. É altamente confortador para a consciencia publica.

EM DEFESA DA RAÇA.

Contra a necessidade de se prohibirem casamentos de pessoas cuja saúde se encontra seriamente comprometida, nenhum argumento se articula no dominio da biologia e da moral. Realmente, essa prohibição tem por objectivo evitar a propagação de molestias graves, e a formação de proles sobre que ha de pairar sempre, sob a forma de tãras alarmantes, o perigo, pelo menos, de predisposições morbiaes difficilissimas de serem combatidas. É, consequentemente, a defesa da raça em tudo quanto a valoriza e pôde engrandecer-a. É o proprio instincto colectivo de conservação, actuando juntamente com a acia de aperfeiçoamento e de equilibrio — phenomenos onde também apontam caracteristicos de instincto: tão normal e continuamente se produz.

Localizado, porém, esse problema no terreno juridico, surgem logo varias doutrinas tendentes a reduzir-lhe de muito a simplicidade, expondo-o á influencia de grandes, interminaveis controvérsias. E não ha evitavel, visto como as presencias que, nesse particular, se aconselham ao poder publico, ou vão fatalmente collidir com o principio da liberdade individual, ou, admitindo restricções e excessos multiplos, acabam por se tornar absolutamente innocuas.

O caso pertence, pois, ao campo de série dos que patetam ter a impossibilidade de se garantirem certas vantagens communs sem previa mutilação profunda dos principios ultra-liberaes implantados pelo mesmo virtualmente, em todo o mundo, pela revolução franceza. E presta-se admiravelmente, como tantos outros, á demonstração de que, muitas vezes, os famulos, classicos "direitos do homem" são fundamentalmente contrarios aos reaes interesses do mesmissimo homem.

Não podem ser diversas as contingencias do Brasil a esse respeito. Por muito tempo faltou-nos coragem para tentarmos a esboço de uma legislação que embarcasse a união de séres physiologicamente inferiores e, o que é peor, nem sempre garantidamente este-

Gracias ao deputado Amaral de Medeiros, cuja reputação de hygeenista se acha firmada, está o assumpto sendo agitado na Camara com um enthusiasmo, um desejo de acertar, um zelo patriótico, dignos de todos os applausos. Mas a tendencia que se registra é para fazer facultativos apenas os exames pre-nupcias, instituirem-se, nada se impondo aos noivos que, embora inteirados da absurdidade do consorcio em perspectiva, se obtinham em consummalo.

Ve-se, portanto, que entre nós, como de resto, em todos os demais paizes onde se ventillou o assumpto, o respeito á liberdade predomina contra os interesses de

ordem social cuja preservação de tal modo se collimava. Ora, se tudo tem de ficar dependendo do capricho dos individuos, o que se conclue é não ser esse problema de legislação, mas sim de educação collectiva, capaz de se operar por meio de uma propagação intensiva, que crie verdadeira coacção sobre todos os espiritos.

O RIO INFERNAL.

Já se disse por ali, com serios fundamentos, que o Rio é a cidade mais barulhenta do mundo. É possível que ella não atinja á esse detestavel record, mas se perder, será por pontos...

Apesar de não ser das mais industrializadas que se conhecem, a nossa capital dá a impressão de que possui milhares de mchinas a trabalharem, continuamente, num rumor cheio de trepidações, bufos, apitos e vozes dissonantes. O incessante buzinar dos automoveis, a praga feroz dos alto-falantes, o berreiro dos camelots, o arrastar-se estridente dos bondes pelos trilhos mal engraxados, é tudo uma zoeira, uma barufaria, uma berraria, um tumulto, um inferno de ruídos de toda especie e dimensão nesta cidade, que pôde ter sido pacata na época tranquilla de D. João VI ou da rainha D. Maria de Portugal.

Por mais que os jornales reclamem, ou publico presteje, que os medicos aconselhem, não ha nada que atenuem esse clamor, nada que diminua essa praga de alto-falantes e outros instrumentos proprio do povoamento da casa de saúde que o Dr. Juliano Moreira dirige em proficiencia e carinho.

Até os sabios estrangeiros que nos visitam e que, como sabios, andam de olho esperto e de orelhas atentas, escandalizam-se com essa barulheira insolita que perturba, em grande parte, a harmonia que resalta da belleza immensa da cidade.

A natureza deu-nos a quietude das suas montanhas, da sua bahia, das suas florestas, das suas cascatas, das suas elevações pitorescas e graciosas. Nós introduzimos o alto-falante, o camelot, o comprador de roupas usadas... A natureza fez o Pão de Assucar e o Corcovado, e só silenciosos: nós fizemos um bairro americano, symbolo do progresso bulhento do mundo moderno...

Ha barulho, como o abusivo buzinar dos autos, que têm remediações — a questão está em applical-os. Por que não se tenta isso, em beneficio de nossos pobres ouvintes, tão escelerados, já, pelas discutes e por certa casta de oradores?

Era um beneficio, mesmo porque, neste andar, só fica, no Rio, um unico logar quieto, um unico logar proprio aos homens de juizo e de equilibrio... Querem saber os senhores qual é? O hospicio...

FALTA DE... AR.

Começou o supplicio da população carioca. Não se trata do calor, que sobre este não ha energia sequer para escrever uma palavra.

Só em pensar nelle, a atmosfera já se tornou mais pesada. É assumpto triste, mais triste do que um naufragio, por que, ali, pelo menos, morre-se afogado, dentro d'agua, tomando banho de mar.

Mas é exactamente da agua, isto é, da sua falta, que vem todo o supplicio da população. Quasi fizemos uma phrase, classificando esse castigo de martyrio tautilico. Não vale a pena, porém, pois, o caso não é para fazer literatura nem philosophias, e sim de arranjar agua.

Com effeito, mas um problema eterno, este, que ficou para sempre na chronica jornalística da cidade. Enquanto não houver agua também não haverá falta de assumpto para a imprensa. As reclamações do publico já começaram. É conveniente lembrar, aliás, que não ha ainda motivo para tamanho alarufe — estamos apenas nos primeiros dias do verão.

Será, portanto, de bom aviz aguardar momentos peores, que háo de vir, e sobre isso não se tenha duvida, para então, com reservas de energias e stock de desespero, gritar-se, como todos os annos, com os respectivos pontos de exclamação — Igual Agua!

O curioso é que, nesse particular, a culpa não é de ninguém. Mal comparando, a falta de agua no Rio, onde todas as casas são sufficientemente munidas das respectivas caixas e em cujas florestas cascateam magnificas quedas do classico precioso liquido — precioso aqui — é como a falta de ar nos individuos.

Elles têm nariz e pulmões para respirar, a atmosfera é immensa, e no entanto, falta-lhes o ar. Temos caixas de agua, temos agua na Tijuca, na Cascatinha, no Sylvestre, em toda a parte, mas ella não falta. Ninguém tem culpa, isto é, a culpa é do organismo da cidade, que quanto a este assumpto, respira mal.

DECRETOS PRESIDENCIAES.

Foram assignados hontem, pelo Sr. Presidente da Republica, os seguintes decretos na pasta da fazenda:

Despachando o fiel de armazem, extinto, da Alfândega do Rio de Janeiro, Luciano Pinto Filho do cargo, em commissão, de fiel de thesoureiro da Caixa de Estabilização; Nomeando, em commissão, fiel de thesoureiro da Caixa de Estabilização, Plinio Mendes; 4.º escripturario da delegacia fiscal no Ceará; 2.º official aduaneiro, extinto, da Alfândega do Rio de Janeiro João Medeiros Guimarães; o contador da delegacia fiscal no Rio Grande do Sul Lincoln do Amaral Camargo para o cargo, em commissão, de delegado fiscal no referido Estado; 2.º escripturario da delegacia fiscal no Espírito Santo; 2.º official aduaneiro, extinto, da Alfândega do Rio de Janeiro Francisco da Silva Campos, e 4.º escripturario da delegacia fiscal no Estado do Rio; 1.º escripturario da delegacia fiscal no Espírito Santo Oscar Affonso Alves da Silva;

Removendo, a pedido, o 2.º escripturario da delegacia fiscal em Sergipe Pedro Bezerra da Silva para identico logar na Alfândega de Aracaju;

Pronunciando, na Alfândega de S. Luiz, a conferente, o 1.º escripturario Benjamin Castello Branco; a 1.º escripturario, o 2.º Flavio Góes dos Santos, e a 2.º escripturario, o 3.º Bellarmino Nogueira Rodrigues;

Sanccionando a resolução legislativa que autoriza o poder executivo a auxiliar o Estado do Paraná, até á quantia de 500 contos de réis, para utilizar os trabalhos do E. F. de Curitiba á fronteira de São Paulo e retificando a lei da despesa na parte relativa ao Ministerio das Relações Exteriores;

BILHETE DE SÃO PAULO O BOM NEGOCIO A SOUTHERN SÃO PAULO RAILWAY

A grita em torno da compra da Southern S. Paulo Railway, pelo governo do Estado, não tem outro fim, de parte do acampamento democratico, senão estabelecer confusão, para dali retirar algum proveito, desses que fazem a baixa popularidade facil, de certas campanhas não de embuste e pela má fé. Não é senão um maneio politico. O claro discurrer, na Camara, pronunciou o deputado Bernardes Junior, teve, porém, a virtude de collocar a questão nos seus devidos termos, acanhando de uma vez com a exploração. A compra é tudo o que he de mais honesto, de mais lieito, de mais limpo e mais decente. Para justificar-a, não ha a recorrer a phrases bombasticas, não ha necessidade de literatura. Senão, vejamos.

O governo comprou a Southern pelo mesmo preço 600.000 libras — que, para identica transacção, a avaliava uma empresa particular, a Itararé-Fartura. Isso não representa nenhuma vantagem, bem como os eternos e adoráveis armadores de escandalo. O preço offerecido pela Itararé-Fartura não representava nenhuma base solida em que pudesse assentar a proposta do governo, cujo indeclinavel dever era realizar o negocio nas melhores condições para si, abstrahindo qualquer interesse alheio. Muito bem. Os que assim falam se esquecem ou ignoram que o contrato de compromisso da Itararé-Fartura já tinha sido approved pela assembléa de accionistas da Southern, dependendo, portanto, conforme accentua o deputado Bernardes Junior, de novo pronunciamento desses accionistas, "qualquer modificação desse accionistas, "qualquer modificação que se quizesse fazer no contrato". A demora que tal pronunciamento acarretaria, além de outras consequencias, complicações naturaes e facilidades de prever, vna pôr em jogo, prejudicando-lhe a urgencia da solução, o instante problema do prolongamento da Sorocabana a Santos, fim collimado pelo governo ao effectivar a operação. O Estado não teve, pois, com a compra da Southern, o menor prejuizo financeiro, quer quanto a esse, quer quanto aos demais pontos de vista, como linhas adiante se verá. A transacção senão o do pagamento da garantia de juros á estrada, numa base de 697.874\$ por anno, até 1939, o que representa uma economia de 10.000.000\$000. Mais: ella incorpora ao patrimonio de S. Paulo 100.000 alqueires de terra, facilitando a construção do prolongamento da Sorocabana, e com o evitar desapropriações, que forçosamente se tornariam onerosissimas, diminuindo-lhe o custo.

Não ficam ali, no entanto, as suas immensas e multiphas vantagens. Vamos enumerar algumas dellas, as mais importantes, pela somma de beneficio que em si traduzem:

1.º) Que a compra da Southern S. Paulo Railway foi, do ponto de vista financeiro, uma excellente medida da administração publica;

2.º) Que, do ponto de vista economico, ella representa um beneficio inestimavel ao Estado.

Foi, por isso tudo, um optimo negocio, não ha duvida, mas... para o governo.

A grita feita em seu derredor é uma grã inconsequente. É o clamor do despeito e do odio mesquinho, na sua insana destruidora. Não tem o minimo valor. Mesmo porque, enquanto ladram os cães, a caravana passa. Até faz parte do programma.

O C. — E que nos diz do momento politico argentino?

— A proxima luta presidencial em meu paiz vai desenvolver-se dentro da mais completa ordem e liberdade eleitoral e se de algem modo a luta civica exercida aos paizes e o patriotismo dos argentinos, nem por isso ha de apagar, sem duvida, a ordem que sempre ha de haver entre taes contendas.

Tanto o binomio Mello-Gallo, como o Frigoveris-Evaristo Uribeu, actual embaixador em Londres, constituem uma legítima e diplomática, com sincera emoção, do enorme carinho, quasi fraternal, que sente por tudo que pertença á sobre nação brasileira.

O senhor embaixador disse-me textualmente: "Não me vejo, amigo jornalista, que no Brasil me fizeram desaparecer a angustia e a nostalgia da patria distante. É oportuno que recorde, de passagem, a espontanea e desinteressada collaboração que sempre me dispensou e dispensa a illustrada imprensa brasileira."

— E que nos diz do momento politico argentino?

— A proxima luta presidencial em meu paiz vai desenvolver-se dentro da mais completa ordem e liberdade eleitoral e se de algem modo a luta civica exercida aos paizes e o patriotismo dos argentinos, nem por isso ha de apagar, sem duvida, a ordem que sempre ha de haver entre taes contendas.

Tanto o binomio Mello-Gallo, como o Frigoveris-Evaristo Uribeu, actual embaixador em Londres, constituem uma legítima e diplomática, com sincera emoção, do enorme carinho, quasi fraternal, que sente por tudo que pertença á sobre nação brasileira.

O senhor embaixador disse-me textualmente: "Não me vejo, amigo jornalista, que no Brasil me fizeram desaparecer a angustia e a nostalgia da patria distante. É oportuno que recorde, de passagem, a espontanea e desinteressada collaboração que sempre me dispensou e dispensa a illustrada imprensa brasileira."

— E que nos diz do momento politico argentino?

— A proxima luta presidencial em meu paiz vai desenvolver-se dentro da mais completa ordem e liberdade eleitoral e se de algem modo a luta civica exercida aos paizes e o patriotismo dos argentinos, nem por isso ha de apagar, sem duvida, a ordem que sempre ha de haver entre taes contendas.

blicos, a qual reduz o custo da aquisição, só com a suspensão do serviço de garantias de juros, a menos de metade;

O muito que concorre para a unificação e o futuro control do sistema ferroviario de S. Paulo.

A ligação com o Rio Grande dá-lhe um caracter de estrada estratégica de primeira ordem. A ligação com o Paraná, por sua vez, lhe permitirá a organização da siderurgica nacional — segundo o demonstrou exuberantemente o deputado Alfredo Ellis Junior — sabido como o Ribeirão Vermelho, naquelle Estado, exija carvão de pedra "d'excelente coque metallurgico", está proximo do valle da Ribeira, "região para a qual a estrada se encaminha" e "onde abundam o ferro e o manganzeo, ao lado do calcario", de accordo, ainda, com o depoimento do referido deputado.

A compra foi, portanto, por qualquer aspecto que a encaremos, a mais vantajosa possível.

Vejamos, agora, se ella se fazia necessaria.

Fazia-se. A região que a estrada percorre é uma das mais ricas e promissoras do Estado. Não se justificava, de maneira alguma, o abandono a que a tinham relegado. São affinal de contos, 16.000 kilometros de terras fertilissimas, com todos os requisitos "para que venha a ser o celeiro do Estado de S. Paulo", como resalta no seu interessante trabalho, sobre "A agricultura na Ribeira de Iguape", o Sr. Macfarlane. Produz arroz, milho, mamona, que ali dá de uma a dois kilos de sementes por arbusito, feijão, batata doce, algodão, mandioca, amendoim, girassol, gengibre, canna de assucar, bananas, que já se encontram em qualquer parte", fimo, que "ali encontra as matérias do seu cultivo exigido", juta, superior á indiana, etc., etc.

"Notam-se, em varios lugares — escreve o mesmo Sr. Macfarlane — indicios de mineras, como ferro, manganzeo, etc., e num logar perto de Juquá, ha uma rica jazida de feldspato, mineral esse empregado no fabrico de porcelana ou louça, e também na fundição de ferro."

Encontra-se ainda, acima de Yporanga, chumbo com uma alta percentagem de prata, e no rio Assungui, ouro em pó nas areias.

A criação de porcos "é por excellencia apropriada ás condições locais".

O Sr. Macfarlane rebate, ainda, com vantagens, as allegações de que o distrito não produzirá café e é insalubre, convidando os que assim dizem "a se arriscarem a uma viagem até cá, para verem o café de varias idades, em franca e promissora produção" e "observarem "a sadia apparencia dos nacionaes e estrangeiros."

Desse ligeiro apanhado de notas se conclue, portanto:

1.º) Que a compra da Southern S. Paulo Railway foi, do ponto de vista financeiro, uma excelente medida da administração publica;



